



Bichos

por Roberto de Oliveira

Vítima da estação

Mais ativos no verão, traficantes chegam a tingir pêlos de sagüis para vender como mico-leão-dourado

Na temporada de férias, quando o movimento de viajantes triplica nas rodovias brasileiras, uma cena é comum entre as regiões Nordeste e Sudeste: vendedores oferecem filhotes de sagüis amarrados pelo pescoço. Atordoados, quase sempre capturados no período de amamentação (a mãe geralmente é morta para facilitar a apreensão), os bichos são dopados e parecem irresistivelmente doces.

“Logo depois que passa o efeito do medicamento, o sagüi, que não é um animal doméstico, apresenta sinais de incômodo e agressividade por viver preso ou no colo”, conta o biólogo Marcelo Limas Reis, 42, da coordenação de fauna do Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) em Brasília. “Nos próximos meses. Certamente o bicho será abandonado em qualquer matagal ou entregue a entidades protetoras e zôos”, diz.

A ousadia dos traficantes atinge os extremos de tingir o pêlo de filhotes com água oxigenada para deixá-los parecidos com o mico-leão-dourado. “Menos de 24 horas depois de ser submetido à agressão, o filhote geralmente morre”, alerta Lívia Botar, 47, coordenadora da Associação Mucky de Proteção aos Primatas, uma ONG especializada em sagüis.

Vale lembrar que o comprador de animal silvestre vítima do tráfico ode ser enquadrado na lei de crimes ambientais, com multa que varia de R\$ 500 a R\$5.000 – caso de bichos ameaçados de extinção, como sauím-de-coleira ou sagüi de Manaus e o mico-leão-de-cara-dourada. Além de estar sujeito a processo na Justiça e prisão.

“Intensificamos a fiscalização durante as férias, mas, infelizmente, o bichinho é um ganha-pão para quem vende. Por isso, precisamos conscientizar o consumidor a não comprar do tráfico”, afirma Marcelo.

Onde saber mais

Associação Mucky de Proteção aos Primatas, tel. 4525-0357

Ou 7135-4740. Na internet (www.projetomucky.com.br)

Denúncia de tráfico de animais: Ibama, Linha Verde, tel. 0800-618080

Fonte: *Revista da Folha*, 16 de janeiro, 2005.